Ana Rita Vieira de Novaes & Alacir Ramos Silva: *A medicina homeopática – avaliação de serviços*

José E. Eizayaga•

Sheila Cristina de Souza Cruz, Regina Célia Diniz Werner, & Maristela Dalbello-Araujo, org. *Saúde Pública em Vitória: Vários Olhares*. Vitória; 2012 [no prelo].

No capítulo 7 da obra *Saúde Pública em Vitória: Vários Olhares*, intitulado "A medicina homeopática: avaliação de serviços", as autoras, Ana Rita Vieira de Novaes e Alacir Ramos Silva fazem um percurso pormenorizado da homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS) começando pelos anos 80.

Citando Luz, as autoras destacam que algumas "contribuições do modelo homeopático no cuidado: em que a homeopatia se baseia no discurso do doente e na compreensão de sua subjetividade, significando uma clínica do ouvir que se opõe à clínica do olhar, reforçando a capacidade de inovação do paradigma homeopático, pois repõe o sujeito doente como centro de seu paradigma; re-situa a relação médico-paciente como elemento fundamental da terapêutica, superando a ideia de objetivação do paciente; utiliza-se de meios terapêuticos despojados tecnologicamente, menos caros e com igual ou maior eficácia nas situações mais gerais e comuns de adoecimento; incentiva a autonomia do paciente em relação à sua saúde; e por fim, centra-se na saúde e não na doença" [1, p. 96].

A partir dessa introdução, as autoras analisam os serviços de homeopatia no SUS de Vitória/ES. Para tanto, analisaram todas as unidades do SUS onde a homeopatia foi implantada, através de pesquisa realizadas junto aos médicos homeopatas, diretores das unidades e os usuários, levando em conta "aspectos estruturais, organizacionais, gerenciais, administrativos e formas de funcionamento".

De acordo com as autoras, a homeopatia foi introduzida no SUS de Vitória em 1992. Na atualidade, tratamento homeopático é oferecido em três unidades do SUS na área urbana da cidade: São Pedro V, Jardim Camburi e Jabour. No primeiro, os pacientes são, na sua maioria, de classe socioeconômica baixa, no segundo, basicamente da classe média, enquanto Jabour recebe pacientes de todas as classes sociais.

As autoras relatam um certo grau de marginalização dos especialistas homeopatas que trabalham nesses serviços do SUS, porque não têm acesso aos níveis de gerenciamento das políticas de saúde e não se realizam avaliações sistemáticas dos programas de atenção homeopática. Diante dessa ausência de dados, as autoras afirmam que os níveis de planejamento desconhecem os resultados obtidos através do tratamento homeopático, o que limita e isola a homeopatia do ponto de vista institucional. Também enfatizam que o

• Médico homeopata, Departamento de Homeopatia, Universidad Maimónides, Buenos Aires, Argentina. ✉ jose.eizayaga@gmail.com

desconhecimento acerca da homeopatia pelos profissionais da saúde limita ou interfere negativamente no encaminhamento dos pacientes para o tratamento homeopático. Essa limitação é percebida pelos usuários como um problema, porquanto consideram a livre escolha do tipo de tratamento como sendo um direito.

Chama a atenção o fato de que, à diferença dos medicamentos convencionais, os medicamentos homeopáticos não são oferecidos de modo gratuito, o que representa uma limitação para alguns pacientes.

Finalmente, as autoras assinalam que para melhorar a institucionalização da homeopatia no SUS, o engajamento dos homeopatas é fundamental.

O trabalho aqui resenhado representa uma importante contribuição para uma compreensão mais acurada da situação institucional da homeopatia no SUS, no Brasil. Mostra que embora a institucionalização da homeopatia represente um fato de imensa transcendência e significação, ao mesmo tempo apresenta grandes dificuldades e desafios para sua implementação plena, requerendo, assim, a contribuição decisiva das organizações de médicos homeopatas.

Referências

1. LUZ MT. A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia. Rio de Janeiro: Dynamis; 1996.